



COLEÇÃO  
20 POEMAS

# Roseana Murray



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Murray, Roseana

Roseana Murray [livro eletrônico] : 20 poemas  
feitos pela autora / Roseana Murray ; organização  
Jiddu Krishnamurti Saldanha. -- São João del Rei, MG  
: Jiddu Krishnamurti Saldanha, 2026.

-- (Coleção 20 poemas ; 3)

PDF

ISBN 978-85-905540-6-6

1. Poesia brasileira I. Saldanha, Jiddu  
Krishnamurti. II. Título III. Série.

26-359409.0

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Camila Aparecida Rodrigues - Bibliotecária CRB -  
SP-010133/0

**Os 20 poemas selecionados nesta edição são do livro artesanal "Delírios", de Roseana Murray, feito em 2016, com edição limitada.**

# 20 POEMAS DE Roseana Murray

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO	PÁG - 5
APRESENTAÇÃO	PÁG - 6
DELÍRIO	PÁG - 7
SOPRO	PÁG - 8
LIÇÃO DE DANÇA	PÁG - 9
DISTÂNCIA	PÁG - 10
ALFABETO	PÁG - 12
FRONTEIRA	PÁG - 13
A TARDE	PÁG - 14
FOTOGRAFIA	PÁG - 15
LIBÉLULA	PÁG - 16
VISITA	PÁG - 17
A MORTE SOLTA NO VENTO	PÁG - 18
DÁDIVAS	PÁG - 19
SOBREVIVENTES	PÁG - 20
UM CAVALO	PÁG - 21
EMPENHO	PÁG - 22
ARCO-ÍRIS	PÁG - 23
GARRAFA AZUL	PÁG - 24
O ANJO DA MELANCOLIA	PÁG - 25
A REALIDADE	PÁG - 26
DESENHO	PÁG - 27
A VIDA	PÁG - 28
SOBRE A AUTORA	PÁG - 29
SAIBA MAIS	PÁG - 30

## Introdução

A coleção “20 Poemas” nasce de uma compreensão simples: o leitor de literatura digital busca leveza, objetividade e impacto. Textos longos, cheios de introduções intermináveis, funcionam mal no universo rápido das telas. Por isso, cada e-Book da coleção traz apenas o essencial — vinte poemas que representam a força criativa de um autor. São obras distribuídas gratuitamente porque cumprem um papel estratégico: fortalecem o marketing literário de cada escritor e ampliam sua presença entre os leitores digitais.

O *Portal Ornitorrincobala* abriga uma biblioteca digital que cresce dia após dia, reunindo vozes diversas e potentes. O time de autores que compõe esse acervo tem ganhado destaque nas redes, criando movimento, conversa e curiosidade. Quem lê sente vontade de participar; quem escreve sonha em fazer parte dessa vitrine que valoriza talentos reais.

Chegar até aqui exigiu trabalho intenso, dedicação contínua, longas revisões, parcerias, noites mal dormidas e um compromisso genuíno com a literatura independente. O *Ornitorrincobala* é fruto de persistência — e de amor pela palavra.

Para nós é um prazer trazer **Roseana Murray** para este cenário literário. Trata-se de uma grande voz da nossa literatura e, muito admirada pelos leitores do nosso portal.

Jiddu Krishnamurti Saldanha: Editor chefe e criador da biblioteca digital Ornitorrincobala.



## Apresentação

A poética de Roseana Murray é um sopro genuíno que dialoga, permanentemente, com a existência no que ela tem de mais primal. Não é apenas o ditame de uma afirmação verbal, mas a corporalidade de um discurso afetivo no ponto onde ele alcança a carne das coisas. Neste seu DELÍRIOS, sua voz reafirma o rigor e a raridade da expressão poética, que já é uma marca da sua extensa obra. Aqui, os poemas são límpidos e complexos, porque ser simples, é o grau mais alto de complexidade. Aqui, colhemos a palavra em sua dimensão de luz, como quem bebe o rio com as mãos. Ao término da leitura, nos apossa a sensação de não ter chegado ao fim, como se fora um convite ao recomeço.

***Salgado Maranhão - Poeta***



**Para Juan Arias - In Memoriam;  
Evelyn Kligerman; William Amorim; Mariana Esteves;  
Cristiano Mota Mendes;  
os primeiros leitores de Delírios.**

R.M

# Delírio

Feito um guepardo  
que voasse na savana,  
inalcançável,  
em seu frágil instante  
de mistério e beleza,  
equilibrado em nosso  
olhar,  
delírio fugidio,  
assim o outro  
e suas sombras.

# Sopro

A vida é um sopro  
e o dia que se esgarça,  
a teia de memória  
que com seus fios  
escreve e reescreve  
os sentimentos,  
e às vezes mastigamos  
luz,  
às vezes neblina  
ou música.

## Lição de dança

São tantos os sons  
que habitam a Terra,  
além da música silenciosa  
das estrelas e dos desejos.  
Para dançar desinvente  
a força da gravidade  
e deixe que o universo  
em teu corpo faça ninho.  
Então feche os olhos  
e como nas coloridas  
pinceladas do Chagall,  
apague o chão  
e tudo ao teu redor,  
objetos e sentimentos,  
junto contigo,  
alçam voo.

# Distância

A distância  
não se mede  
no mapa  
por compasso,  
em linha reta,  
mas sim  
por voo de pássaro,  
abelha,  
ou pela quantidade  
de chuva ou luz  
que inunda o espaço.  
A distância se mede  
com o número  
de nós com que  
se amarra a saudade,  
se costura a saudade  
na pele.

# Alfabeto

Com todas as letras  
do alfabeto,  
assim mesmo me perco  
dentro dos sonhos,  
arrumo e desarrumo  
incessantemente  
palavras que se combinam  
e descombinam.

Às vezes,  
repetinamente,  
um poço de silêncio  
nasce  
dentro dos olhos  
e alguns eclipses,  
e em outras horas,  
tudo se precipita  
numa pressa louca  
de mastigar o tempo.

# Fronteira

A poesia é a fronteira  
onde a língua se desfaz  
dos seus limites.

Cavalos azuis  
buscam um pasto  
para desenterrar  
imagens novas e arcaicas,  
pedaços de ossos,  
sementes.

## A tarde

O céu derrama  
a luz exata  
depois da chuva,  
para que a tarde  
se equilibre na superfície  
do tempo  
e faça uma pausa.  
Que caiba inteira  
dentro dos olhos  
com seus perfumes  
e promessas,  
dentro das mãos,  
com todos os seus pássaros  
e a noite,  
que, aninhada,  
já espreita.

# Fotografia

Na fotografia faltam  
os cheiros,  
os pensamentos atrás do sorriso,  
a tessitura da pele,  
a temperatura  
do tempo aprisionado.

# Libélula

Para viver há que buscar  
miragens:  
Um céu inteiro  
nas asas translúcidas  
de uma libélula.  
E por um instante  
andar no ar  
é tão fácil.

## Visita

Para que a poesia venha  
e pare na tua porta,  
Há que deixar a porta aberta,  
há que pescar as estrelas  
mortas  
que se derramam  
por sobre os telhados  
e as gotas de luz  
que habitam os interstícios  
da dor.  
Há que abrir as trameas  
para que as palavras  
entrem e desarrumem  
a casa e os pensamentos.  
Não se pode tocar  
nas palavras com medo  
horror ou cerimônia,  
é preciso deixar  
que nos acariciem ou machuquem  
e encontrar a música para cada objeto,  
sentimento ou lugar.  
Para que a poesia  
não faça cerimônia,  
ela tem que ser  
a tua pele e tua sombra.

## A Morte solta no vento

Não é preciso guardar  
a morte  
no oco das mãos  
e misturá-la com água  
quando amanhece.  
Não é preciso  
carregá-la entre o pente  
e o frasco de perfume.  
Deixa a morte solta  
no vento,  
embaralhe as letras  
do teu nome  
para que ela nunca  
te encontre.  
Embaralhe as letras  
Da rua, da canção.  
deixe a morte de lado  
de fora da cancela,  
ela não cabe em nosso  
abraço.  
Deixe que ela seja  
a borboleta branca  
que nunca pousa  
em mim, em ti,  
em nossos ossos,  
deixe que a vida...

# Dádivas

Há quem trama  
presentes no escuro  
dádivas  
como tesouros  
que se desenterrasse  
no quintal da casa  
e ainda carregam  
o peso da terra molhada.

Há quem trama  
luares para iluminar  
algumas noites  
que não existem mais,  
fina poeira sobre a memória  
fina sombra atrás  
do espelho.

Há quem trance  
a vida com palavras  
que voam  
de um coração a outro.

# Sobreviventes

Para nós,  
os sobreviventes,  
os que carregamos  
a vida como vidro  
moído que roesse  
a pele,  
não é hora de esperar  
parados na esquina,  
enquanto as horas  
desaparecem  
como cavalos rumo ao nada.  
Nós, os sobreviventes,  
os que subimos  
enganar a morte  
com cordas e armadilhas,  
temos que soltar  
os pássaros  
e os gritos aprisionados  
na garganta,  
ler ao contrário  
a caligrafia  
das bússolas,  
encher as mãos  
de horizontes.

# Um cavalo

Dentro da madrugada  
um cavalo se delineia  
entre o rumor  
das estrelas,  
no meio  
dos meus anseios.  
Primeiro a crina  
trançada com vento,  
depois o peso da sua sombra  
e voo.  
Quase posso tocar  
a sua existência.

# Empenho

A palavra empenho  
traz em seu corpo  
um esforço,  
algo laborioso  
como carregar pedras  
num dia de sol.

Prefiro o fluir  
de um rio,  
sua música solta,  
sua alegria.

A palavra empenho  
é pesada e atrapalha  
os passos.

## Arco-íris

E assim começa o dia:  
nas mãos a chuva  
se avoluma,  
enquanto um arco-íris  
incendeia o coração,  
vira o corpo do avesso,  
enche de cor as entranhas,  
entorna por dentro um novo  
caminho.

O vento sussurra suas frágeis  
palavras  
e é preciso guardá-las  
entre os ossos  
para que algum dia  
virem pássaros.

## Garrafa azul

O céu entornado  
sobre a mesa  
mancha a toalha  
de nuvens  
e milhagas  
de pão e sonhos,  
quando no corpo  
a arquitetura  
da noite ainda  
se desarruma  
e a manhã desfaz  
seus entroncamentos.  
No passado há  
um trânsito intenso  
de mortos e caminhos  
não percorridos  
que desembocam aqui,  
nessa manhã  
de frio e céu azul,  
na garrafa azul  
que guarda o café,  
nas minhas mãos  
que acariciam  
a superfície do dia.

## O anjo da melancolia

Quando o anjo  
da melancolia  
pousa  
em meus olhos  
com suas asas  
translúcidas  
e me deixa ver  
o avesso das coisas,  
o abismo que existe  
atrás do horizonte,  
o vazio  
que certas palavras  
carregam,  
quando o anjo da melancolia  
sopra estrelas ardentes  
em meus olhos,  
e com sua chama  
acende meu rio  
de lágrimas,  
então me olho  
no espelho do dia  
e posso ver  
como se esgarçam  
as minhas certezas.

## A realidade

Mas o que será a realidade,  
apenas uma luz  
ofuscante,  
um prego,  
um pedaço  
de aço frio?  
Que navegue  
entre a vigília e o sol,  
que se misturem  
seus estilhaços  
com os sonhos,  
delírios, as sombras.  
e assim  
a dura matéria  
se desdobre  
em garça,  
em vôo branco  
até o sem fim.

## Desenho

Há tantas maneiras  
de viver,  
pisar nas horas,  
monutos, segundos:  
Tudo se arruma  
e se desmancha  
ao mesmo tempo  
em nossas mãos,  
como um abrir e fechar  
de asas.  
Mas há que respirar  
estrelas  
e mergulhar  
no silêncio das pedras  
para farejar  
o desenho  
da existência.

# A vida

A vida  
tudo o que acontece,  
o que pode acontecer,  
o que nunca acontecerá.

Dança  
que se dança  
no escuro,  
com a nossa luz  
e a água  
da nossa sombra.

A vida,  
nossas mãos  
espalmadas  
em busca do vento,  
da palavra que abra  
a noz,  
a noite,  
os segredos,  
as respostas:

A vida,  
essa trança,  
a mistura  
de possível-impossível,  
essa esquina  
de lampiões  
acesos-apagados.

## Sobre a autora:



**Roseana Murray**, é uma das vozes mais fundamentais da literatura brasileira, com uma produção que ultrapassa os 100 livros publicados e conquistas como o Prêmio da Academia Brasileira de Letras e o selo de Melhor Poesia da FNLIJ por quatro vezes. Sua escrita é marcada por um lirismo profundo, que transforma elementos cotidianos, a natureza e as relações humanas em imagens poéticas de rara sensibilidade. Com um estilo preciso e acessível, ela convida leitores de todas as idades à pausa e à contemplação, celebrando a beleza nas simplicidades da vida.

Nos livros digitais, como os da coleção "20 Poemas", do Portal Ornitorrincobala, sua obra ganha uma nova dimensão sensorial. O design cuidadoso e os layouts adaptáveis preservam a harmonia entre texto e visualidade, oferecendo uma experiência imersiva que potencializa o alcance de sua poesia para novas gerações.

Além de sua produção editorial, Roseana é uma mediadora cultural ativa, mantendo um site informativo sobre seus produtos culturais, tais como: Café, Pão e Texto, Clube de Leitura Casa Amarela e seus vídeos e bate-papo com professores e alunos da rede pública de ensino. Recentemente, tornou-se um símbolo de resiliência ao transformar adversidades pessoais em potência criativa, reafirmando seu compromisso com a arte. Através de seus e-books e projetos presenciais, ela continua a inspirar um mundo mais poético, provando que a literatura é um território de afeto e resistência constante.

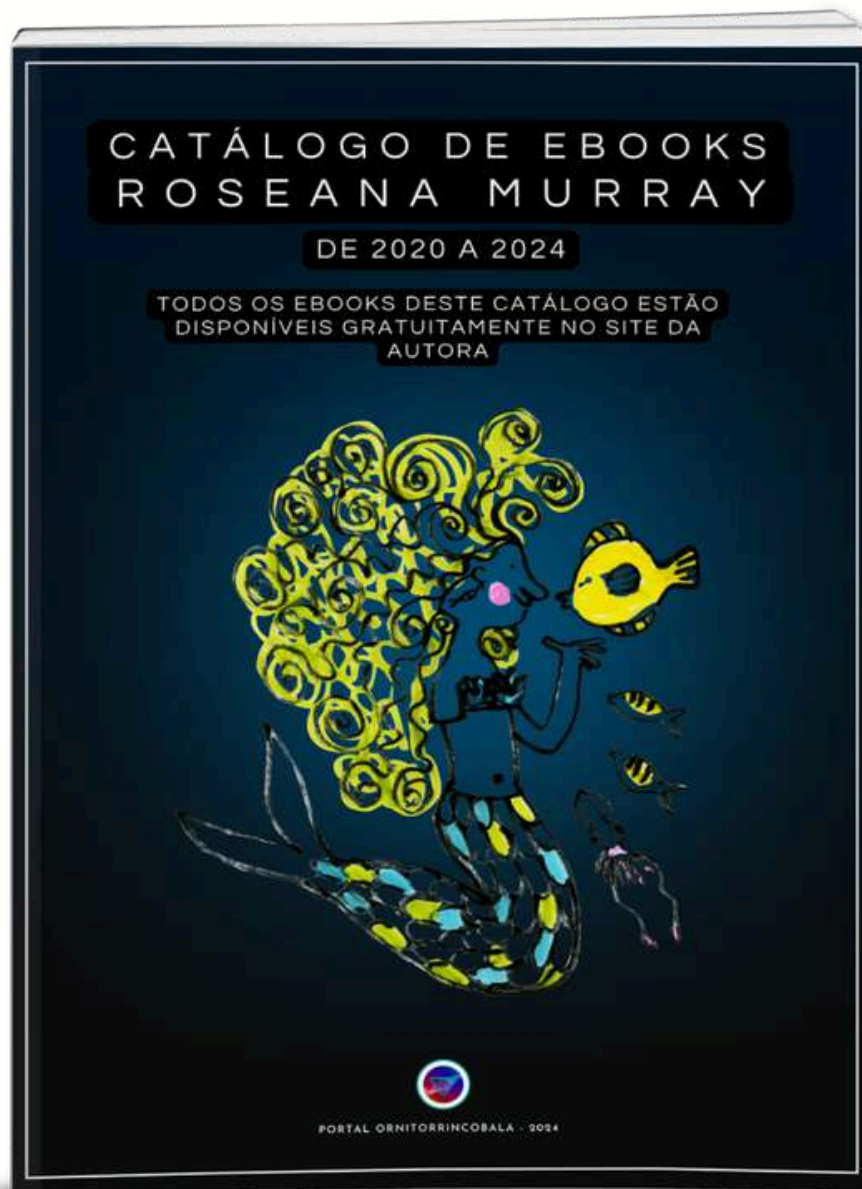


@roseanamurray

**[clique aqui para entrar na página da autora](#)**

## Saiba mais

*Você pode ler digitalmente outros poemas de **Roseana Murray**. Basta acessar o catálogo de e-books que criamos, contendo todos os e-books criados pelo Portal OrnitorrincoBala em parceria com a Residência no Ar edições digitais.*



[clique aqui](#)

# FICHA TÉCNICA

**COLEÇÃO 20 POEMAS**  
Do Portal Ornitorrincobala

**Nº 3**

**Roseana Murray**  
20 poemas feitos pela autora

**Projeto Gráfico e Capa**  
Jidduks

**ISBN nº 978-85-905540-6-6**

**CLIQUE AQUI**



Ornitorrincobala - 2026